

Nordeste consegue bons resultados

No Norte e no Nordeste, regiões com os piores índices de desnutrição, algumas experiências têm tido bons resultados. No Maranhão, Estado com o maior número de casos do País, houve redução de 30,6% para 24% no número de desnutridos crônicos. Em Fortaleza (CE) há uma ação de prevenção e tratamento considerada referencial.

O trabalho de assistência no Maranhão começou em 1995, quando um levantamento do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) indicou números muito preocupantes. Foram envolvidos 136 municípios no projeto, 74 deles considerados de alto risco de mortalidade.

De acordo com uma das coordenadoras do projeto, Feliciano Santos Pinheiro, da Universidade Federal do Maranhão, investiu-se paralelamente em postos e agentes de saúde. "Iniciamos campanhas de aleitamento materno e hidratação oral e treinamos agentes." Atualmente, há mais de 3,6 mil pessoas atuando diretamente nas comunidades carentes. Três mil estão nos municípios de risco.

Segundo Feliciano, é preciso considerar também que houve uma melhoria na qualidade de vida da popu-

lação de baixa renda. "Houve melhoras na infra-estrutura e no saneamento básico, bem como no atendimento à saúde."

Em Fortaleza, profissionais da Universidade Federal do Ceará procuram identificar os fatores que levam a criança à desnutrição. Além de realizar esse trabalho no Departamento Materno-Infantil, os médicos treinam profissionais da saúde pública para fazê-lo. "Já preparamos cerca de 140 pessoas", afirma o profes-

sor da disciplina de pediatria Solivan Mota.

Os fatores de risco foram levantados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e aperfeiçoados pela equipe de Fortaleza. "Entre eles estão o alcoolismo e o desemprego

dos pais", esclarece Mota. Nos casos em que esses fatores existem, as crianças passam a ser acompanhadas.

Os casos mais graves de desnutrição são encaminhados ao Instituto de Prevenção à Excepcionalidade e Desnutrição. Lá, o tratamento não é feito apenas com alimentos, mas por meio de cursos profissionalizantes para as mães. "A mãe tem mais chances de recuperação que o pai e é fundamental para o tratamento da criança", explica Mota.

HOUVE MELHORIA DE QUALIDADE DE VIDA